

A PRAXIS EDUCATIVA A PARTIR DA EXTENSÃO ACADÊMICA

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; LINCK, Isaura Luiza Donati²; KLEIN, Paula Kretschmann²; ELY, Laura Marques³; SANTOS, Dioser Maron dos⁴.

Palavras-chave: Ressignificação. Sociedade. Humanização. Mudança.

O projeto “A Horta Escolar como Proposta de Interação Comunitária”, desenvolvido desde 2009, em uma Escola estadual periférica da cidade de Cruz Alta/RS vem solidificar a interação Escola e Universidade para melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade escolar, a partir de projetos de extensão. A implantação do referido foi avaliada como necessária pelo colegiado escolar para que fosse oferecido aos alunos uma atividade extracurricular que fizesse sentido imediato as suas vidas. Este é um sub-projeto vinculado ao projeto “Ressignificando a função social da escola”, que tem por objetivo incentivar os alunos, a partir do contato direto com a terra, cuidar do planeta. Sua importância está em estimular a sensibilidade e responsabilidade dos alunos, motivando-os a dar continuidade deste trabalho em suas residências; oferecer oficinas de instrumentalização de técnicas agrícolas aos alunos e à família dos participantes; observar e analisar as deficiências para, então, buscar alternativas para que haja inclusão e igualdade social; despertar a sociedade para a importância de se ter uma política educacional séria, voltada à educação no meio rural e a sustentabilidade; fomentar nos alunos participantes do projeto o desejo e o sonho de ingresso em uma universidade. As etapas desenvolvidas foram: Apresentação do Projeto à comunidade escolar; Cadastro dos alunos interessados; Oficinas de motivação e técnicas de preparação; Busca de parcerias pública e privada; Organização de apostilas informativas; Preparo e cultivo do solo; Visita às famílias dos participantes; Encontros semanais; Colheita dos produtos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois 70% dos alunos que passaram pelo projeto possuem horta em suas residências. Os participantes estão motivados a seguirem estudando após a conclusão do Ensino Médio. Vê-se um ambiente mais favorável ao ensino e formação de cidadãos conscientes em relação à preservação ambiental, bem como hábitos saudáveis. Para se trabalhar a questão da sustentabilidade é necessário entender o papel da escola como mediadora e de sua importância na sociedade; reformular ideias, conceitos, propostas e respeitar a humanização são fundamentais para que aconteçam mudanças nas classes populares, buscando resgatar a importância destas na sociedade. Com a horta, inserimos os alunos em práticas agronômicas, bem como estamos vivenciando a tão falada inclusão, já que muitos dos participantes eram considerados “os sem solução”. Percebemos como é importante sair do discurso e agir, para a real preservação do meio ambiente e a conscientização dos jovens e crianças. Após três anos de implantação do projeto desta forma, e monitoramento das ações (reuniões, replantio, adubação etc.) temos resultados que nos fazem acreditar que estamos no caminho certo, fazendo a diferença. Ficou evidente, pelo envolvimento do grupo, que a mudança se dará pelas crianças e que apenas mudando alguns hábitos será possível reduzir os impactos que causamos ao ecossistema. Aplicar políticas que visem envolver as pessoas e a introdução da cultura de sustentabilidade e ecologia urbana, nas populações de todas as faixas sociais, é fundamental para garantir uma melhor condição de vida. Eis aí a função da extensão acadêmica.

¹Doutoranda em Linguística PPGL/UFSM. Mestre em Linguística. Mestre em Educação. Professora da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Proies/Unicruz. Pesquisadora LabCorpus/UFSM e GEL/Unicruz.

² Acadêmicas do Curso de Agronomia da Unicruz. Bolsistas PIBEX e PIBIC. Email: isaurlinck@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social da Unicruz. Bolsista CIEE do Projeto PROIES/UNICRUZ.

⁴ Acadêmico do Curso de medicina veterinária da Unicruz. Email: diosersm@gmail.com